

## ANO 2022/23

Atingindo-se o final do ano letivo, é altura para mais um momento de autorreflexão no AEFFL. Pretende-se fazer uma autoavaliação do que foi feito através da análise de alguns indicadores, assinalar os pontos fortes e os fracos, os possíveis constrangimentos e as oportunidades de melhoria de forma a ajudar a preparação do próximo ano letivo, que está já ali, a um pequeno “salto temporal”. Da parte desta equipa, edita-se mais um número deste boletim com a informação de alguns indicadores que fazem parte do plano plurianual de melhoria - programa TEIP, nomeadamente quanto aos resultados escolares, indisciplina e sucesso no percurso escolar. No final do ano, foram aplicados questionários de satisfação a alunos, docentes, não docentes e Encarregados de Educação dos quais, devido à extensão de dados, só se apresentam os resultados dos alunos e docentes, ficando os restantes para o primeiro número do próximo ano letivo.

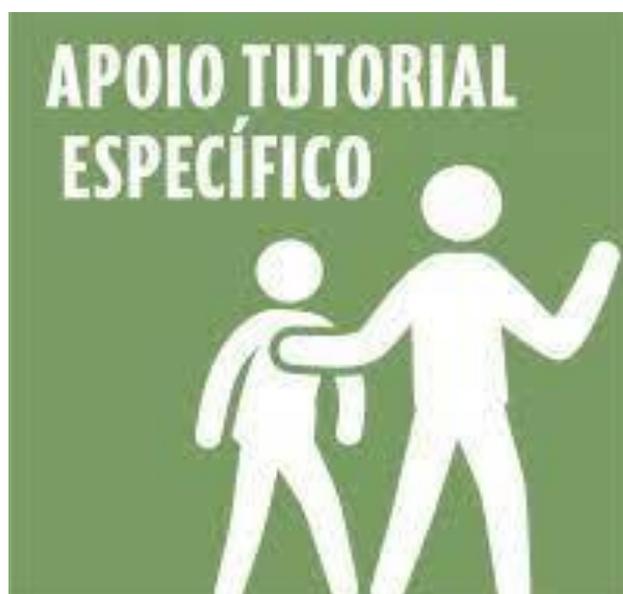
Da parceria com os respetivos coordenadores, partilha-se a informação sobre outros dois indicadores que contribuem para o sucesso, a formação profissional continua do docente e o programa Apoio Tutorial Específico.

A revista *Forum Estudante* dedicou o ano de 2023 à valorização dos professores considerando-o Ano Nacional dos professores, porque “Ser professor – a forma mais eficaz de construir um mundo melhor”, iniciativa que, segundo o professor Filinto Lima, *assume contornos de vitamina G, de Gratidão*.

As férias são um bom momento para “carregar baterias” e não fazer nada, estar só, descansar, caminhar, viajar e refletir como poderemos melhorar a nossa motivação para o próximo ano letivo.

“Hoje melhor que ontem e amanhã melhor que hoje.”  
(Filosofia Kaizen)

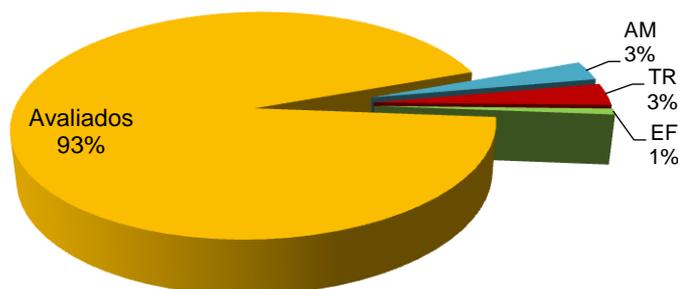
Bom descanso!



## RESULTADOS ESCOLARES EM 2022/23

Do universo de **2342** alunos que se inscreveram no AEFFL, até ao final do ano letivo, 2,8% anularam a matrícula (AM), 3,2% foram transferidos para outra escola (TR) e 0,9% foram excluídos por excesso de faltas (EF). Ao todo **2183** alunos foram avaliados. Foram contabilizados os alunos do Pré-escolar e EFA (Educação e Formação de Adultos).

Gráfico 1 – Percentagem de AM, TR, EF e de alunos avaliados (Fonte: inovaralunos).



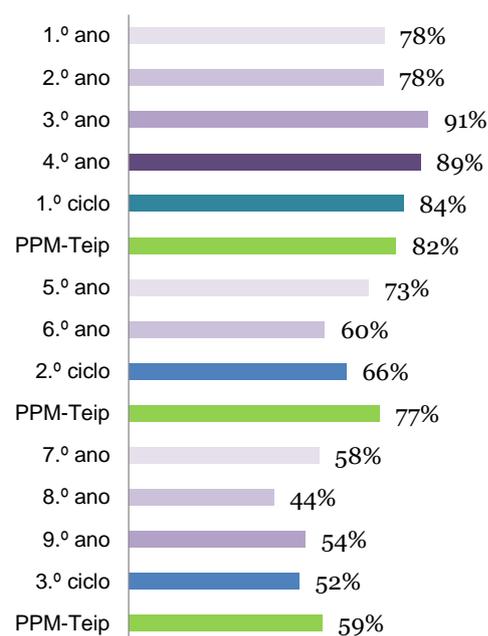
Apresenta-se a informação global relativamente aos resultados escolares dos alunos do ensino diurno do AEFFL no final do ano letivo.

### Ensino básico

#### Q+

No gráfico 2, apresenta-se o indicador **Q+**, taxa de alunos com classificação  $\geq$  suficiente (1.º ciclo) e  $\geq 3$  (restantes ciclos) a todas as disciplinas por ano de escolaridade do 1.º ao 9.º ano, por ciclo e a respetiva meta do PPM-TEIP (a verde). Verifica-se que o AEFFL somente atingiu a meta para o 1.º ciclo, embora o 1.º e o 2.º ano se encontrem abaixo.

Gráfico 2- Indicador Q+ para os ciclos do ensino básico. (Fonte: pautas)



### Ensino secundário

#### Cursos profissionais (CP)

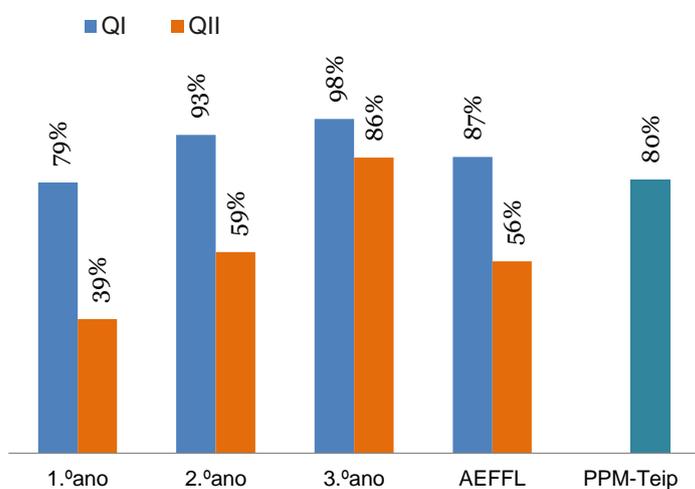


Gráfico 3 - Qualidade de sucesso QI e QII. (Fonte: inovaralunos)

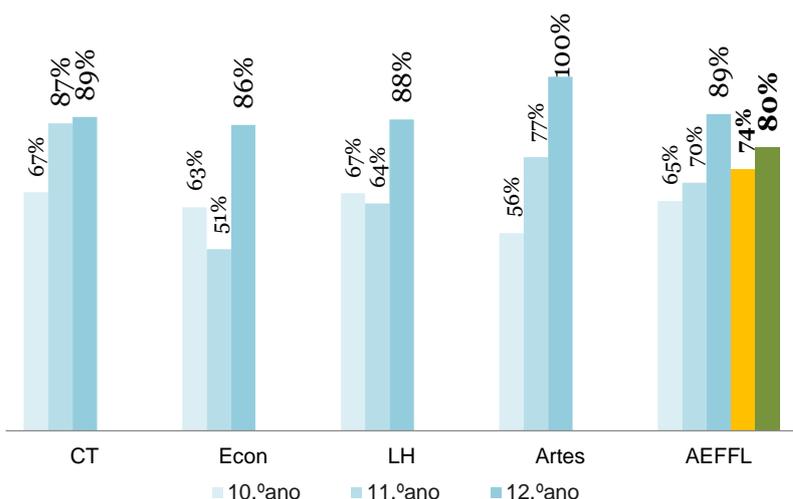
Nos CP, a **qualidade de sucesso** apresenta-se nos dois indicadores, **QI** e **QII**. Os alunos a repetir o ensino profissional não foram contabilizados.

No gráfico 3, o indicador QI, que considera o total de módulos com aproveitamento em função do número total de módulos lecionados, mostra que em todos os anos o valor obtido é superior a 75%, sendo no 1.º ano que se regista o valor mais baixo.

O indicador QII considera os alunos com aproveitamento a todos os módulos em função do número total de alunos inscritos pela 1.ª vez. O PPM-TEIP não atribui uma meta para os CP, no entanto, usou-se a meta estipulada para os CCH e assim verifica-se que só no 3.º ano se obtém um valor superior.



## Cursos Científico-Humanísticos (CCH)



Apresenta-se, no gráfico 4, a **qualidade de sucesso (Q+)** nos CCH, por ano, como sendo a taxa de alunos com classificação  $\geq 10$  valores a todas as disciplinas. Os resultados encontram-se abaixo da meta, com exceção do 12.º ano, em todos os cursos, e em CT no 11.º ano. Consequentemente, o AEFLL não atinge a meta estipulada.

Gráfico 4 - Qualidade de sucesso Q+ para os CCH. (Fonte: pautas)  
**CT**-Ciências e Tecnologias; **ECON**-Ciências Económicas; **LH**-Línguas e Humanidades; **Artes**-Artes.

## Taxa de Insucesso

Considera-se a taxa de insucesso a relação entre o número de alunos retidos/não aprovados/não concluem na avaliação final do 3.º período, por ano de escolaridade/ciclo, face ao número de alunos inscritos no ano/ciclo (são excluídos os transferidos). Os dados do ensino básico excluem o PIEF.

A taxa de alunos retidos no 1.º ciclo situou-se abaixo da meta pretendida, devido fundamentalmente ao sucesso obtido no 3.º e 4.º ano. No 2.º ciclo, a taxa foi inferior à meta estipulada. No 3.º ciclo e nos CCH, a meta não foi alcançada por 0,1% e 0,3%, respetivamente (gráfico 5). Para os CP adotou-se a meta do PPM-TEIP para os CCH, e verifica-se que se obteve um valor superior.

Nos anos de escolaridade 2.º, 7.º, 10.º, 1.º CP e 3.º CP, obteve-se uma taxa de insucesso superior à meta do respetivo ciclo. No caso do 12.º ano, o resultado obtido poderá ser diferente após conclusão dos exames nacionais.

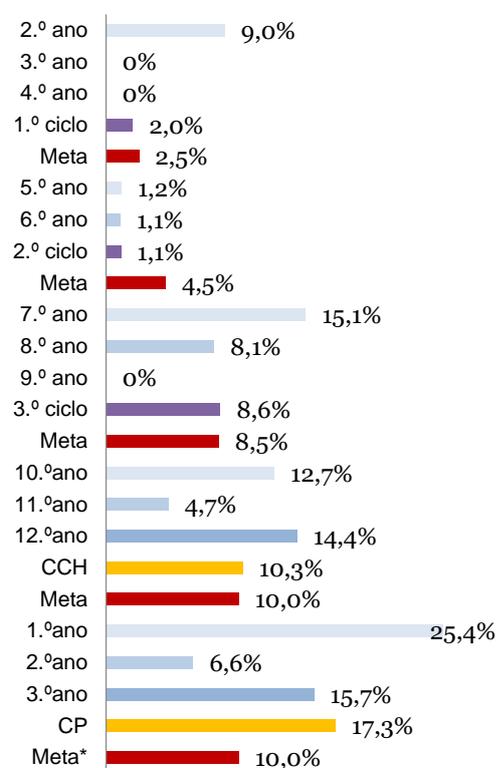


Gráfico 5 - Indicador Taxa de Insucesso. (Fonte: inovaralunos)

## SUCESSO NO PERCURSO ESCOLAR

A análise é feita considerando um conjunto de alunos que tem em comum a primeira inscrição no ciclo e que o termina no tempo de duração do mesmo. Não são considerados os alunos que se encontrem a repetir, tenham efetuado transferência de escola ou anulação de matrícula.

O sucesso no percurso escolar supera a respetiva meta (amarelo) proposta no PPM-TEIP nos ciclos considerados. No ensino secundário, nos CCH, 73,6% dos alunos terminam em 3 anos enquanto que nos CP são 59,3%.

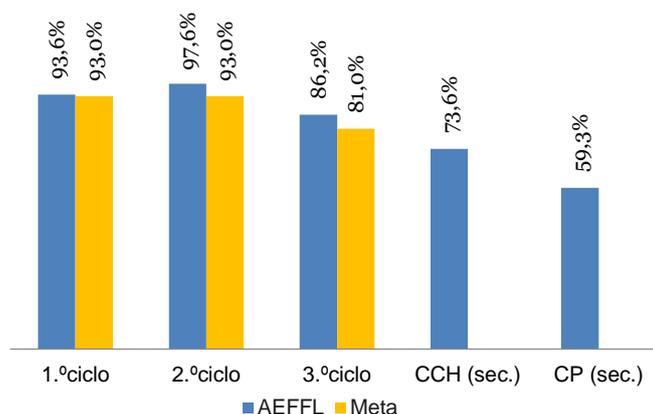


Gráfico 6 - Taxa de percursos diretos de sucesso. (Fonte: inovaralunos)



## INDISCIPLINA

A informação foi recolhida a partir das respostas ao questionário *online* preenchido pelos Titulares de Turma do 1.º ciclo e Diretores de Turma do 2.º, 3.º ciclo e ensino secundário do AEFFL.

No gráfico 7, é evidente que a razão maior de indisciplina resulta de perturbações da aula com atitudes impróprias. O desrespeito de uma ordem e o uso de telemóvel vêm a seguir.

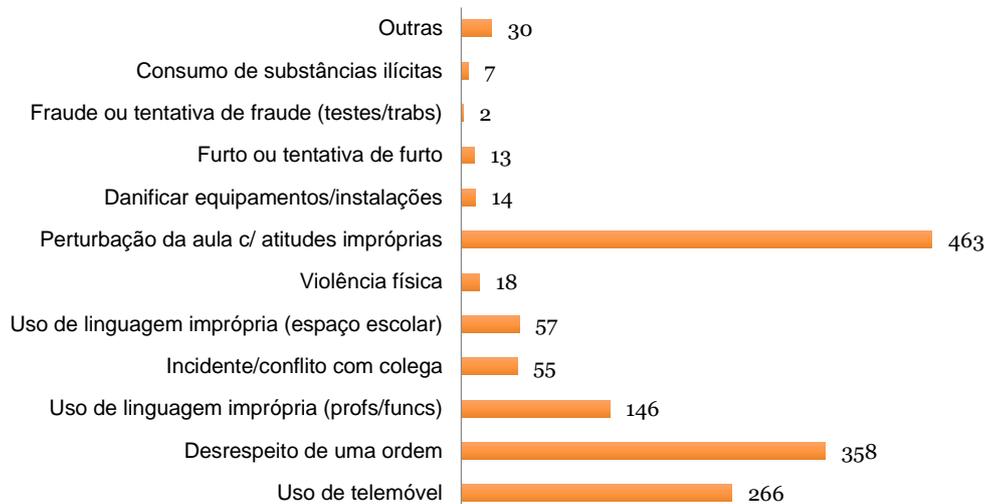


Gráfico 7 – Tipificação das participações (Fonte: Questionários Indisciplina22-23).

O total de participações feitas está no gráfico 8, assim como o total de medidas disciplinares corretivas e sancionatórias aplicadas por período letivo, verificando-se a diminuição ao longo do ano com exceção das medidas disciplinares sancionatórias no 2.º e 3.º período.

Registou-se o envolvimento de 677 alunos em situações de indisciplina na sala de aula, dos quais 370 foram reincidentes, ou seja, cerca de 55% dos alunos envolvidos repetem episódios de indisciplina.

Na tabela 1, apresenta-se a informação sobre o clima de sala de aula através do número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares neste contexto. O ensino secundário engloba os cursos CCH e CP.

A **taxa de alunos envolvidos por ciclo**, ou seja, a razão entre o número de alunos envolvidos de um ciclo de ensino pelo número total de alunos avaliados nesse nível, é maior no 3.º ciclo. Comparando com a Meta TEIP somente o 1.º ciclo está abaixo.

A **taxa de alunos de cada ciclo** relaciona o número de alunos envolvidos, de cada ciclo, em função do número total de alunos avaliados no AEFFL, sendo no ensino secundário onde há maior percentagem. Comparando com a meta, somente no ensino secundário não se alcança o valor.

**16,7 %** dos alunos avaliados do AEFFL, segundo os dados recolhidos, estiveram envolvidos em situações de indisciplina.

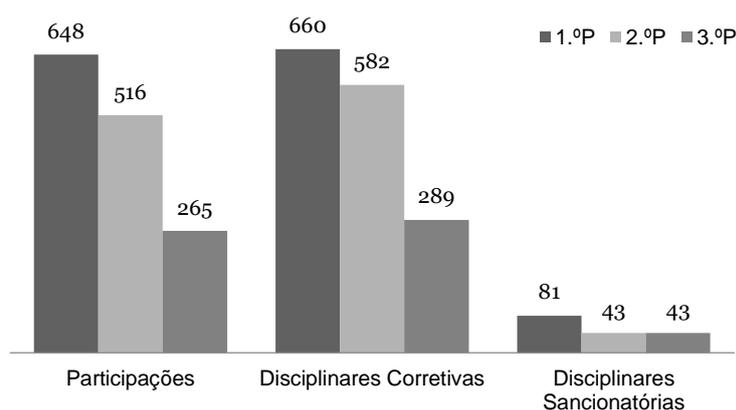


Gráfico 8 – Número de participações e de medidas corretivas e sancionatórias por período (Fonte: Questionários Indisciplina22-23).

Em sala de aula	1.ºciclo	2.ºciclo	3.ºciclo	Secundário	AEFFL
Taxa de alunos por ciclo	1%	33%	61%	42%	16,7 %
<b>Meta TEIP</b>	<b>3%</b>	<b>25%</b>	<b>23%</b>	<b>4%</b>	
Taxa de alunos de cada ciclo	0,2%	3%	8%	25%	
Taxa de alunos reincidentes	33%	53%	61%	53%	

Tabela 1 – Autoavaliação dos docentes quanto à sua capacidade digital.



O Despacho Normativo n.º 10-B/2018, prevê a implementação da medida de Apoio Tutorial Específico (ATE), uma medida que faz parte do Plano 21/23 Escola+, e que visa possibilitar a melhoria das aprendizagens dos alunos, garantindo que todos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, através da diminuição das retenções e do abandono escolar precoce.

A tutoria originalmente destinada aos alunos do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico que ao longo do seu percurso escolar acumulem duas ou mais retenções, no ano letivo 20-21 foi estendida a alunos do ensino secundário. A metodologia aplicada envolve os alunos no planeamento e na monitorização do seu processo de aprendizagem.

No gráfico 9, apresenta-se a relação entre alunos propostos e o n.º de alunos envolvidos e no gráfico 10, a percentagem de alunos em risco de retenção em função do número de alunos envolvidos, verificando-se a sua diminuição ao longo dos períodos letivos.

Segundo o Coordenador, o trabalho efetuado no âmbito do ATE pretende dotar os alunos de uma maior autonomia e permitir a autorregulação das suas tarefas e o seu autoconhecimento. Assim sendo, alguns dos alunos sujeitos à medida conseguiram ao longo do ano (com maior incidência neste terceiro período) reconhecer as suas dificuldades e mobilizar estratégias para melhorar o seu aproveitamento de forma mais autónoma e menos dependente da ajuda dos professores tutores. Nos cursos profissionais, alguns alunos melhoraram o seu empenho e a sua assiduidade no sentido de conseguirem efetuar os módulos que tinham em falta, registando-se assim uma melhoria na sua assiduidade.

A assiduidade global do ATE foi irregular ao longo do ano letivo em todos ciclos de ensino. É no ensino secundário, nos CCH e CP, e no PIEF que se registaram em todos os períodos as menores taxas de assiduidade (gráfico 11).

O Coordenador do ATE refere que a medida de promoção do sucesso educativo, desde que implementada de forma correta e trabalhada de modo colaborativo pelos diferentes docentes envolvidos, revela-se bastante efetiva e eficaz junto dos alunos que dela beneficiam e a frequentam com regularidade.

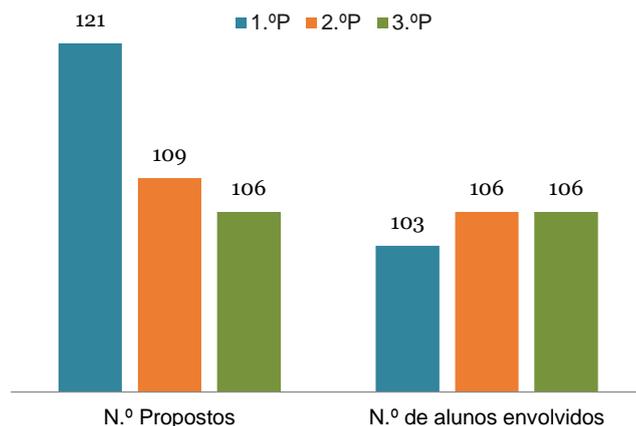


Gráfico 9 – Número de alunos propostos e envolvidos (Fonte: Coordenador ATE).

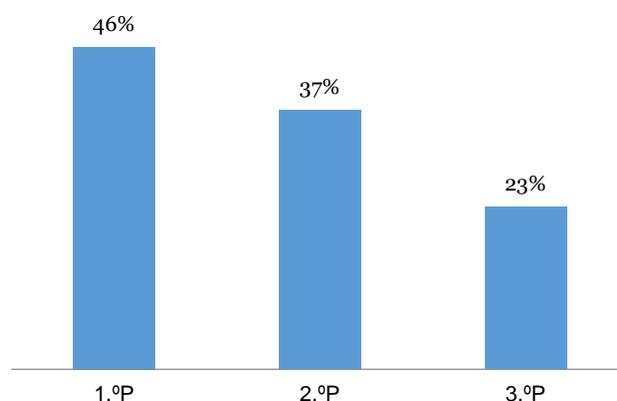


Gráfico 10 – Percentagem de alunos envolvidos no ATE em risco de retenção. (Fonte: Coordenador ATE).

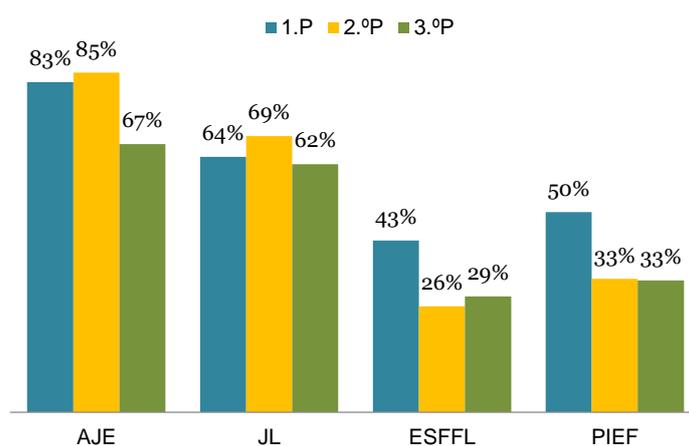


Gráfico 11 – Assiduidade no ATE por ciclo e por período. (Fonte: Coordenador ATE).



## FORMAÇÃO DOCENTE

O Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário refere que a formação contínua visa assegurar a atualização, o aperfeiçoamento, a reconversão e o apoio à atividade profissional do pessoal docente (...).

Modalidade	N.º de ações	Nº total de formandos	Total de horas de formação
ACD	23	136	429
Cursos	17	51	1214
Oficinas	8	63	3050
Outras tipologias	1	1	38
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>251</b>	<b>4731</b>

Tabela 2 – Tipologia, n.º de ações e de formandos, e total de horas em formação promovida pelo CFRF (Fonte: Coordenador de Formação docente).

A informação que se apresenta fundamenta-se no relatório elaborado, pela Coordenadora da Formação Docente do AEFLL, a partir dos dados disponibilizados pelo Centro de Formação Ria Formosa (CFRF) e a partir dos resultados do questionário aplicado aos docentes do agrupamento, sobre as ações realizadas em entidades externas. Os dados incidem sobre a formação realizada entre 1 de setembro de 2022 e 15 de julho de 2023 (tabela 2).

Ao questionário responderam 21 docentes tendo registado 74 ações de formação. No gráfico 12, o círculo interior indica a distribuição dos docentes respondentes pelos departamentos curriculares sendo o de Expressões e o de Ciências Experimentais, os mais representados. O círculo exterior apresenta a distribuição das 74 ações por departamento curricular, pois um docente pode realizar mais do que uma ação de formação e assim foi no Departamento de Matemática e Tecnologias onde se realizaram mais ações de formação. A estas ações correspondem 685 horas, que adicionando às do CFRF perfaz um total de 5416 horas

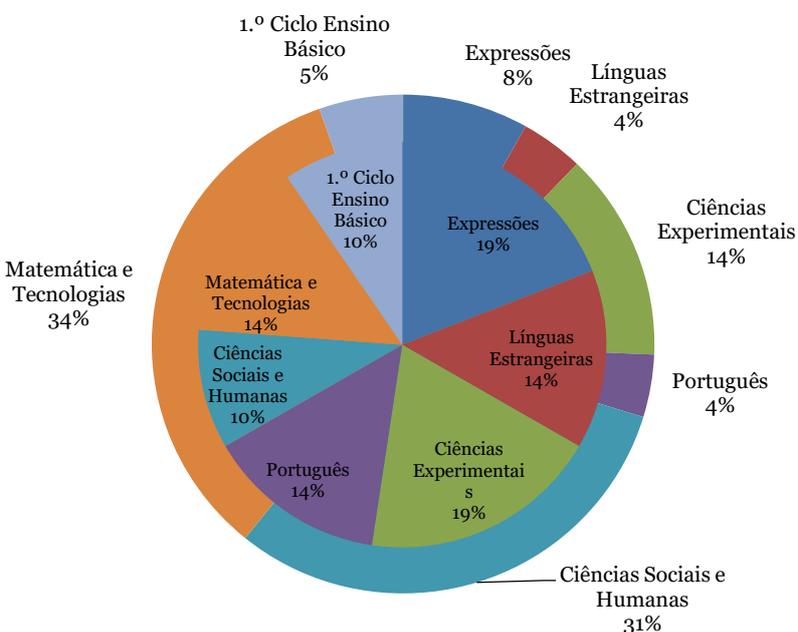


Gráfico 12 – Distribuição dos respondentes e respostas por Departamento Curricular. (Fonte: Coordenador Formação Docente AEFLL).

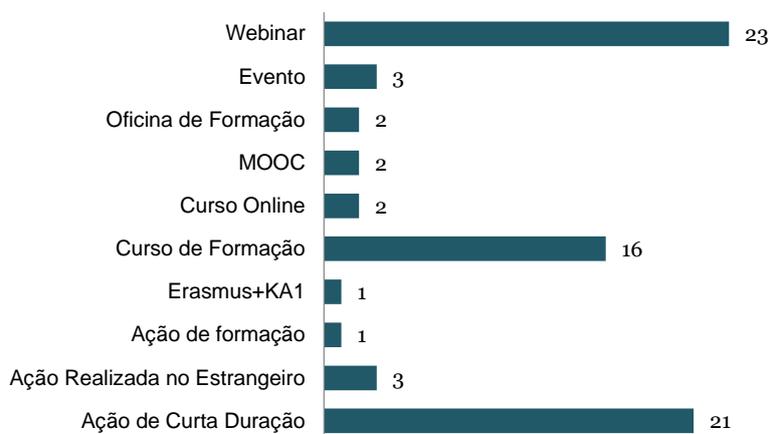


Gráfico 13 – Tipologia da formação feita em entidades externas. (Fonte: Coordenador Formação Docente AEFLL).

No gráfico 13, distribuem-se as 74 ações realizadas em entidades de formação externas pela respetiva tipologia sendo a mais realizada o Webinar, seguido de Ações de Curta Duração e Cursos de Formação.

Segundo o relatório, os docentes continuam a investir na sua formação, sobretudo através do CFRF, em todas as modalidades de formação. Este ano, à semelhança do ano passado, o maior volume de horas de horas de formação registou-se ao nível das oficinas da Capacitação Digital.

Os docentes continuam a procurar outras entidades sobretudo para realizarem formação na sua área científica.

Salienta-se o início de uma dinâmica de formação interna, em que alguns docentes realizaram ações de disseminação e de partilha de experiências para os colegas do agrupamento. No entanto, não foi possível apurar esses dados.



## QUESTIONÁRIO SATISFAÇÃO DISCENTE

No ano letivo 2022/23, foram aplicados questionários sobre a qualidade do serviço educativo aos discentes do AEFFL, do 1.º ciclo ao secundário.

No gráfico 14, apresenta-se o grau de satisfação dos alunos do 1.º ciclo (do 2.º ao 4.º ano), ao qual responderam **99** alunos, somente das escolas de Moncarapacho, com as opções de resposta: *Sim*; *Às vezes*; *Não*. Salienta-se os **96%** e **97%** de

concordância relativamente a “Gosto da minha sala de aula” e “Gosto da minha escola”, respetivamente. A resposta “Sim” tem uma menor percentagem nas questões “A minha turma porta-se bem na sala e no recreio”, 33%, e “Gosto do almoço servido na cantina”, 37%.

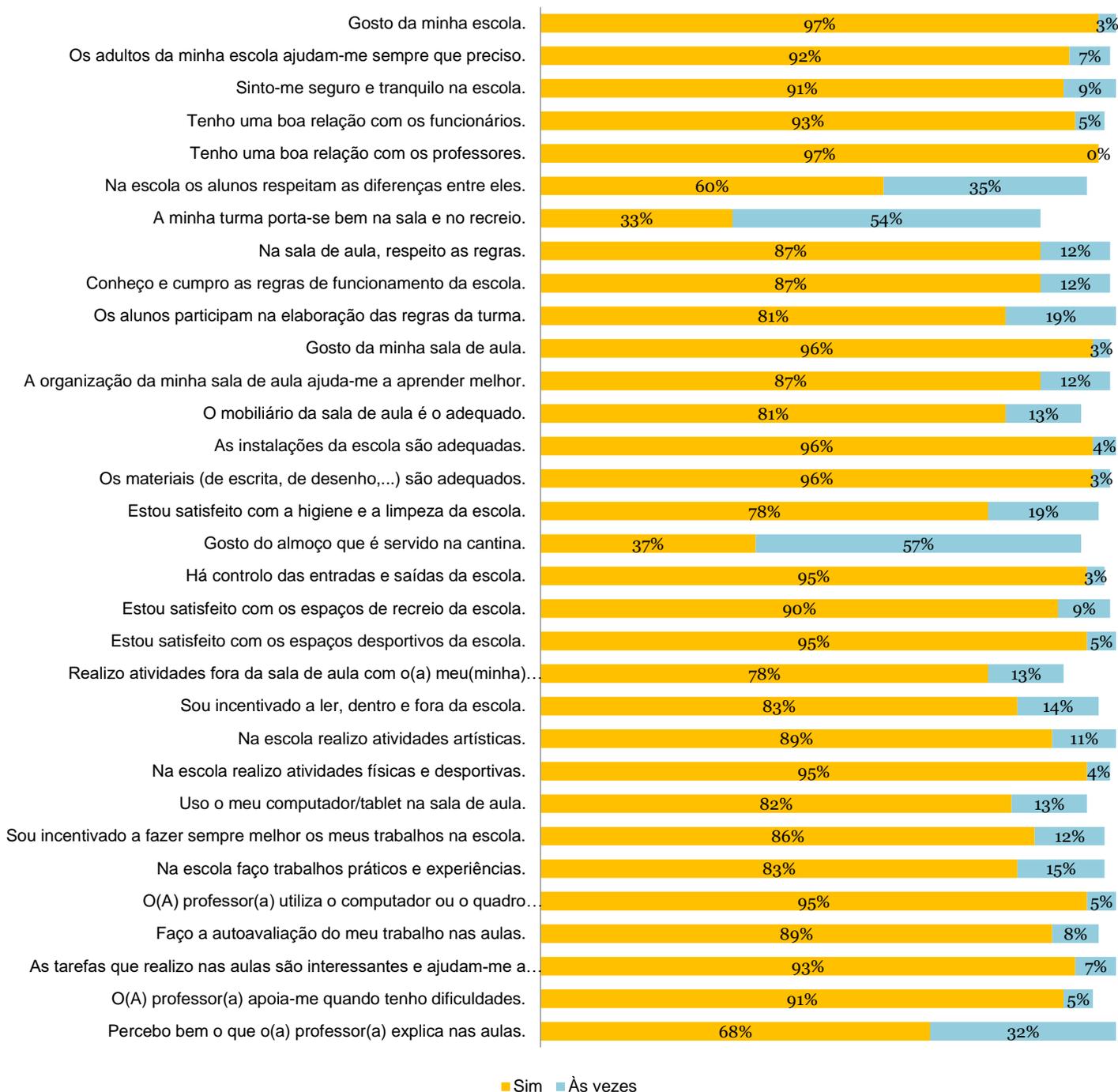


Gráfico 14 – Satisfação dos alunos do 1.º ciclo (do 2.º ao 4.º ano) - (Fonte: Questionário).



No gráfico 15, apresenta-se o grau de satisfação dos alunos do ensino básico, na escola JL. Responderam **122** alunos ao questionário de satisfação com as opções de resposta: *Muitas vezes*; *Às vezes*; *Raramente*; *Nunca*. Considerando as duas primeiras opções como uma opinião satisfatória, há a

salientar a questão “Há problemas de indisciplina na minha turma.”, com 83% de concordância. As questões “Gosto do almoço que é servido na cantina” “Uso a biblioteca para fazer pesquisas, trabalhos e leituras.” e “Gosto do meu horário escolar.” apresentam maioritariamente a resposta “Às vezes”.



Gráfico 15 – Satisfação dos alunos do 2.º e 3.º ciclo da escola JL - (Fonte: Questionário).

No gráfico 16, apresenta-se o grau de satisfação dos alunos do ensino básico, na escola AJE. Responderam **61** alunos somente do 3.º ciclo ao questionário de satisfação. Considerando as duas primeiras opções como uma opinião satisfatória, há a salientar um grau de satisfação inferior a 50% em “Gosto do almoço que é servido na cantina.” e “Gosto

do meu horário escolar.” As questões “Estou satisfeito(a) com a higiene e a limpeza da sala de aula.”, “Estou satisfeito(a) com a higiene e a limpeza da escola.”, “Estou satisfeito com a sala de aula.” e “As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.” não apresentam uma concordância significativa por parte dos alunos.



Gráfico 16 – Satisfação dos alunos do 3.º ciclo da escola AJE - (Fonte: Questionário).

No gráfico 17, apresenta-se o grau de satisfação dos alunos do ensino secundário, dos CCH e CP na escola ESFFL. Responderam **377** alunos ao questionário, maioritariamente dos cursos CCH. Considerando as duas primeiras opções como uma opinião satisfatória, há a salientar um grau de satisfação inferior a 50% na questão “Há controlo nas entradas e saídas da escola.”. A questão “Há

problemas de indisciplina na minha turma.” apresenta maioritariamente a resposta “Às vezes”. As questões “Estou satisfeito(a) com a higiene e a limpeza da escola.”, “Gosto do almoço que é servido na cantina” e “Uso a biblioteca para fazer pesquisas, trabalhos e leituras.” não apresentam uma concordância significativa por parte dos alunos.



Gráfico 17 – Satisfação dos alunos do ensino secundário da ESFFL - (Fonte: Questionário).

## QUESTIONÁRIO SATISFAÇÃO DOCENTE

No ano letivo 2022/23, foi aplicado um questionário de satisfação aos docentes sobre a qualidade do serviço educativo do AEFLL ao qual responderam **148** docentes, dos quais 24% não estiveram colocados neste agrupamento nos últimos 3 anos.

O questionário estava dividido em duas partes, uma relativa à motivação e satisfação pessoal e a

outra relativa ao serviço prestado pelo agrupamento em termos de imagem, funcionamento, liderança e condições de trabalho, apresentando-se de seguida os gráficos com a análise estatística das respostas, nos quais se optou por indicar as percentagens de concordância e a “Não sei”.

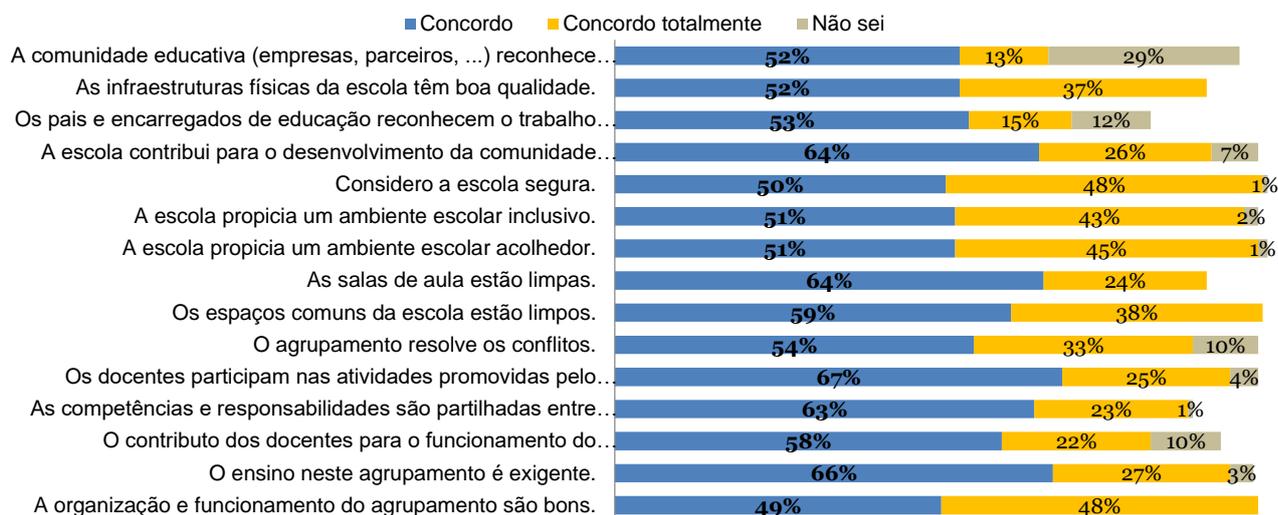


Gráfico 18 – Nível de satisfação dos docentes relativamente à imagem do AEFLL. - (Fonte: Questionário).

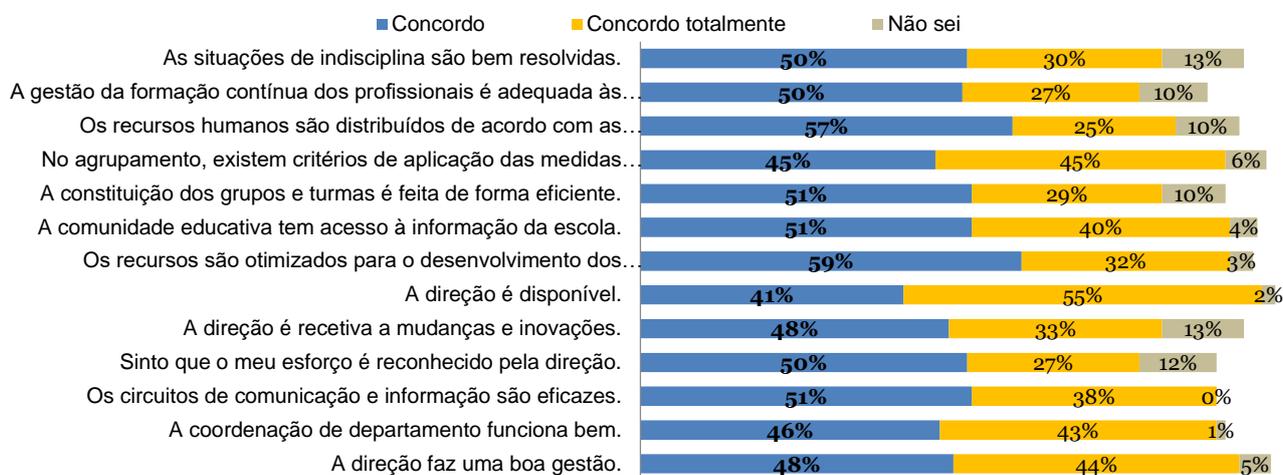


Gráfico 19 – Nível de satisfação dos docentes relativamente ao funcionamento do AEFLL. - (Fonte: Questionário).



Gráfico 20 – Nível de satisfação dos docentes relativamente à liderança do AEFLL. - (Fonte: Questionário).



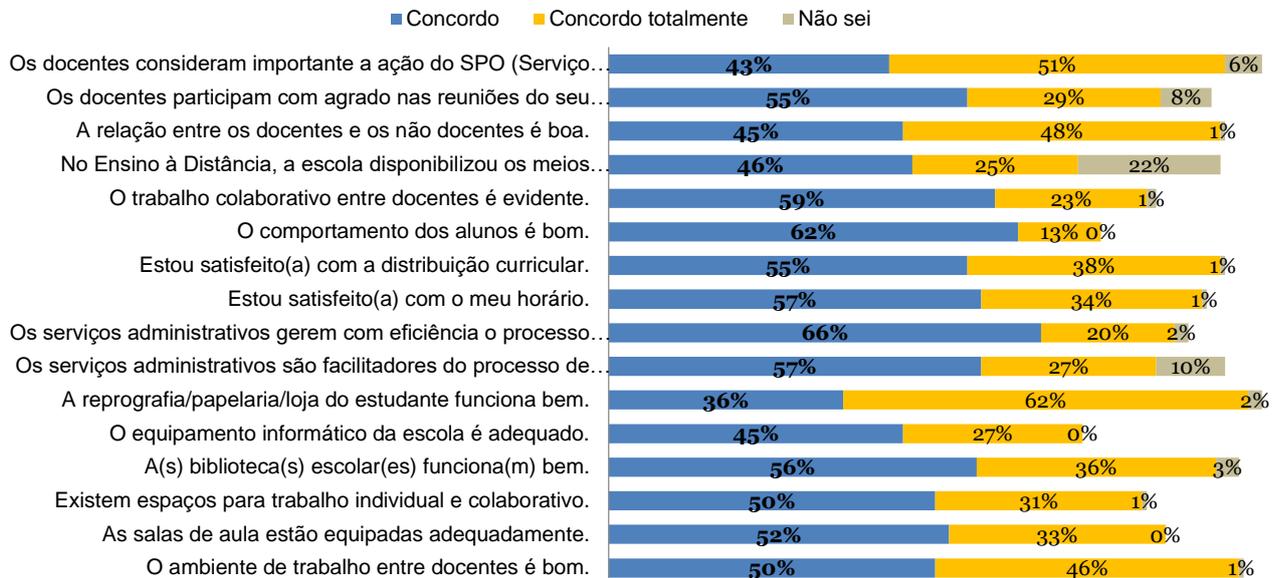


Gráfico 21 – Nível de satisfação dos docentes relativamente às condições de trabalho no AEFFL. - (Fonte: Questionário).

A motivação de **63%** dos respondentes é Boa e Muito Boa sendo que, para metade, a motivação e a satisfação pessoal mantiveram-se nos últimos 3 anos (gráficos 22 e 23).

**71%** dos docentes continuariam a escolher esta profissão e para **90%** o AEFFL seria a 1.<sup>a</sup> escolha para trabalhar (no ano letivo passado eram 95%).

Escolheram o valor máximo 47% dos docentes, afirmando assim que recomendariam o AEFFL a um colega e cerca de 49% o fariam com muita probabilidade a um aluno ou Encarregado de Educação. Cerca de 34% escolheram as opções 8 e 9.

A maior parte dos docentes considera ter níveis altos de conhecimentos (nível 3 e superior) dos documentos assinalados no gráfico 24, no entanto, o documento com maior número de níveis baixos é o Plano Plurianual de Melhoria com 17% respostas nos níveis 1 e 2. O Regulamento Interno é o documento que os respondentes conhecem melhor.

### A motivação docente é



Gráfico 22 – Motivação dos docentes. - (Fonte: Questionário).

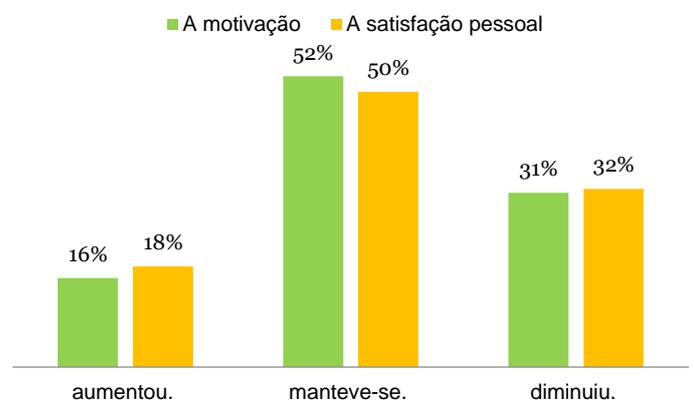


Gráfico 23 – Motivação e satisfação pessoal nos últimos 3 anos. - (Fonte: Questionário).

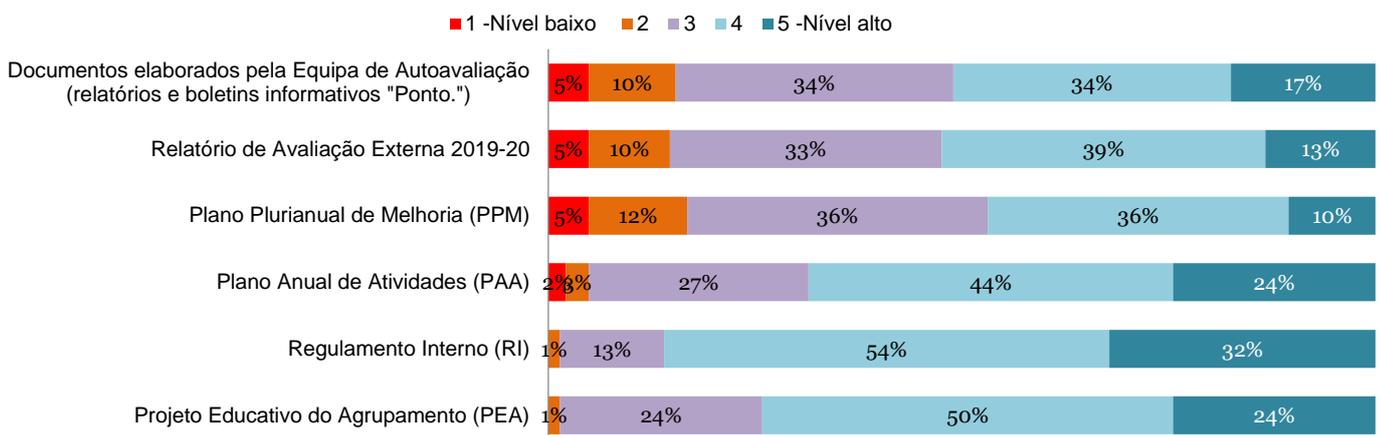


Gráfico 24 – Nível de conhecimento por parte dos docentes de alguns documentos orientadores. (Fonte: Questionário).

